

Apresentação

Paula Menino Homem

Pela sua heterogeneidade, em termos tipológicos, de vocação, dimensão e de acervos, e pelas funções que lhes são atribuídas internacionalmente, os museus só podem ser, obrigando-se a ser, contextos culturais e de desenvolvimento social de inclusão e diversidade. Tais funções, emanadas do Conselho Internacional de Museus (*International Council of Museums* – ICOM), plasmadas nos códigos de ética ou deontológicos e nas legislações nacionais, incluem a investigação científica, fundamental para o conhecimento, pluriperspetivado, dos seus acervos e para o desenvolvimento de políticas e práticas inerentes às restantes, isto é, o garante da sua adequada documentação, conservação, interpretação e comunicação, para além de incorporação e educação.

Para que tais funções possam ser exercidas eficientemente, os mesmos princípios, de inclusão e diversidade, deviam aplicar-se aos seus profissionais, em termos de áreas científicas de qualificação e competências. Não obstante, os contextos museológicos, maioritariamente de limitados recursos humanos, para além de outros, nem sempre proporcionam tal diversidade e complementaridade de áreas científicas. O cenário mais característico é o de equipas reduzidas e multifuncionais, embora nem sempre apetrechadas de competências para o seu cabal desempenho.

Conscientes das limitações, os profissionais procuram educação e formação de carácter específico. A oferta específica em museologia centra-se, ao nível da educação formal, nas instituições de ensino superior acreditado, sendo, tipicamente, certificada e conferente de grau. Em Portugal, tal como maioritariamente à escala internacional, conferente de qualificação profissional de nível 7 (mestrado) e 8 (doutoramento), de acordo com o Quadro Nacional de Qualificações (QNQ), que é estruturado a partir do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) para a aprendizagem ao longo da vida (Conselho da União Europeia, 2017/C 189/03, Recomendação de 22 de maio).

Este tipo de aprendizagem promove a mais ajustada adequação de competências aos desafios suscitados pela sociedade em desenvolvimento e às necessidades inerentes. Implica uma atualização periódica, suportada na educação e formação profissional contínua (conhecida por Formação Contínua), que é defendida pelo Comité do ICOM para a Formação de Pessoal (*ICOM Committee for the Training of Personnel – ICTOP*) e pelos códigos de conduta, obrigatória, em termos jurídicos, e crucial, em prol da capacidade de adaptação e sobrevivência do setor. Para além das instituições de ensino superior, também outras entidades a desenvolvem e oferecem, como serviços públicos da administração central e local, empresas ou associações do setor. Os âmbitos de formação em foco relacionam-se, em geral, com as funções tradicionais dos museus. Não obstante, para além de serem em número reduzido, assentam, fundamentalmente, no formato de tipo presencial e, com frequência, circunstâncias individuais inibem a participação dos profissionais, como limitações de tempo relacionadas com a família ou o trabalho, dificuldades financeiras, falta de oportunidades locais e dificuldades de deslocação.

Com a consciência das suas potencialidades e do seu papel social, os museus procuram ajustar o seu foco considerando a importância de uma orientação voltada não só para os seus acervos, mas alargando-a também para os seus públicos, centrando-se na sua interação e nas experiências proporcionadas e vividas. Experiências que se pretendem memoráveis e fator de regresso e participação contínua e dinâmica. Neste âmbito, a importância da gestão da informação e da comunicação sobressai ainda mais, especialmente quando associada ao exponencial desenvolvimento das suas tecnologias digitais.

Em plena Era da Transformação Digital, se se fosse medir o nível de maturidade digital dos museus, o resultado, em termos de média, apontaria para o patamar inicial. É claro que a pandemia de Covid-19 revelou as fragilidades, mais ou menos sérias. Nalguns casos, acentuou-as e extremou-as, mas, noutros, impulsionou ou fortaleceu a transição. É neste contexto que se enquadra e se apresenta o projeto Mu.SA – *Museum Sector Alliance* (<http://www.project-musa.eu/pt/>).

Alavancado pelo projeto *eCult Skills*, financiado pelo Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (2013–15), que, na sua fase de investigação, havia identificado uma falta de competências digitais e transversais por parte dos profissionais do setor dos museus, o projeto Mu.SA teve início em 2016 e terminou em abril de 2020, em pleno confinamento nacional. Foi financiado pelo Programa *Erasmus+*, especificamente pela Ação-chave 2: Cooperação para a Inovação e o Intercâmbio de Boas Práticas – Alianças de

Competências Setoriais (*Key Action 2: Cooperation for Innovation and the Exchange of Good Practices - Sector Skills Alliances. Call: EAC/A04/2015*), registado com a referência 575907-EPP-1-2016-1-EL-EPPKA2-SSA e disponível na sua base de dados em: <https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/projects/eplu-project-details/#project/575907-EPP-1-2016-1-EL-EPPKA2-SSA>.

Visando apoiar o desenvolvimento profissional contínuo dos profissionais de museus, no sentido de enfrentar com sucesso os desafios da transformação digital, o foco do Mu. SA foi exatamente a escassez das suas competências digitais e transversais, também reconhecidas como transferíveis. Tais carências do setor são reflexo da não existência, típica, da colaboração interdisciplinar de equipas contando com profissionais de museus com qualificações profissionais específicas da área. Para além disso, a oferta formativa é residual, ao nível quer dos planos curriculares dos cursos superiores de pós-graduação em museologia quer dos planos de ações de formação contínua.

O consórcio, constituído como uma aliança entre setores, foi coordenado pela *Hellenic Open University (HOU)*, na Grécia, teve a *Culture Action Europe (CAE)* como Guarda-chuva Setorial Europeu, na Bélgica, e aliou outras organizações:

1. Gregas - *Anonymous Educational Organization (AKMI)*, *National Organization for the Certification of Qualifications and Vocational Guidance (EOPPEP)*, que, por motivos imprevistos, teve de desistir do projeto, e *ICOM Grécia*;
2. Italianas - *Fondazione per le Qualità Italiane (Symbola)*, *Istituto per I Beni Artistici Culturali e Naturali della Regione Emilia Romagna (IBACN)*, *Link Campus University (LCU)* e *Melting Pro Learning (MeP)*;
3. Portuguesas - *Universidade do Porto (U.PORTO)*, *ICOM Portugal* e *Mapa das Ideias (Mdi)*. Como parceiro associado, contou ainda com a *Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN)*.

A fase inicial de investigação do consórcio conduziu à definição de quatro cargos profissionais emergentes, com diferentes perfis e funções: i) Gestor de Estratégia Digital (*Digital Strategy Manager*); ii) Curador de Coleções Digitais (*Digital Collections Curator*); iii) Desenvolvedor de Experiência Digital Interativa (*Digital Interactive Experience Developer*); e iv) Gestor de Comunidade Online (*Online Community Manager*).

Uma reflexão crítica relativa ao exercício de tais funções conduziu à identificação das competências necessárias, gerais e específicas por perfil, e permitiu a estruturação e desenvolvimento de programas de formação diferenciados, tendo sido oferecidos e implementados em fase experimental, piloto:

1. Um Curso *Online Aberto e Massivo (Massive Open Online Course - MOOC)* em competências essenciais para profissionais de museus, de caráter introdutório e geral para todos os perfis;
2. Um curso de especialização dedicado a cada perfil, em formato misto (*blended learning - b-learning*), combinando ensino à distância, ensino presencial e aprendizagem baseada no trabalho (*work-based learning*), conhecida por formação em contexto de trabalho e que, em Portugal, se desenvolveu em formato de estágio. A participação nestes cursos implicou a frequência, com sucesso, do MOOC introdutório.

Embora tendo como público-alvo os profissionais de museus, ou aspirantes a tal, os programas de formação foram inclusivos a profissionais de arquivos e outras instituições culturais, que enfrentam os mesmos desafios.

São alguns aspetos do Mu.SA, que se consideram de potencial interesse para o setor, que aqui se partilham, de forma contida e despretensiosa. O desafio foi lançado ao grupo português do consórcio e aos estudantes/profissionais que participaram no projeto, especificamente aos que desenvolveram os cursos de especialização, para que partilhassem os resultados da sua aprendizagem baseada no trabalho.

Nem todos os envolvidos conseguiram responder ao desafio. O contexto internacional de pandemia devido à Covid-19 e o acréscimo de trabalho exigido às equipas, sempre pequenas, condicionou seriamente a sua disponibilidade para uma resposta em tempo útil, relativamente às prioridades que se foram impondo. Fica a esperança de que o possam fazer numa outra oportunidade. Assim, dos contributos para os museus portugueses e, pela sua capacidade de alcance, para a sociedade humana em geral, que se pretende múltipla, inclusiva e enriquecedoramente diversa, partilha-se, aqui, apenas uma pequena amostra do trabalho desenvolvido.

O grupo de parceiros portugueses (U.PORTO, ICOM Portugal e Mdl) partilha informação, que se complementa e, pontual e naturalmente, se sobrepõe, e as suas reflexões, não só quanto à sua participação no projeto Mu.SA, mas, e especialmente, quanto a relações de contribuição e desenvolvimento mútuo e multifacetado.

Por agora, em secção específica dedicada a contributos resultantes da aprendizagem baseada no trabalho e por ordem alfabética do autor, partilham-se experiências desenvolvidas no âmbito de apenas dois dos quatro perfis funcionais, em concreto os correspondentes ao Desenvolvedor de Experiência Digital Interativa e ao Curador de Coleções Digitais. Assim:

Andreia Santos, que desenvolveu competências relacionadas com o perfil funcional de Desenvolvedor de Experiência Digital Interativa no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, apresenta a sua proposta de práticas interativas passíveis de implementação no seu percurso expositivo, concretamente na Sala de Vandelli;

O mesmo perfil funcional foi assumido por António Batarda Fernandes, que desenvolveu as suas competências integrando o projeto de renovação digital em curso nos Serviços Educativos do Museu do Coa. A equipa, que agregou também André Tomás Santos, Pedro Daniel Pereira e Thierry Aubry, liderada por Bruno José Navarro Marçal, na altura presidente da Fundação Coa Parque e falecido inesperadamente no início deste ano, presta-lhe sentida homenagem;

O Museu Escolar Oliveira Lopes foi o contexto em que Bárbara Andrez desenvolveu competências inerentes à função de Curador de Coleções Digitais, partindo de recolha e preservação de testemunhos orais de antigos alunos da escola, no sentido da produção de novos conteúdos digitais e da sua disponibilização através da *Web 2.0.*;

Também interessada nas questões da promoção da acessibilidade de informação, concretamente através da plataforma *Matriznet*, Cláudia Furtado desenvolveu igualmente competências no âmbito do perfil de Curador de Coleções Digitais. Escolheu a coleção instrumental do Museu Nacional da Música como contexto e focou-se nas questões relativas ao seu inventário;

O mesmo perfil funcional foi selecionado por Diana Silva que, orientada por interesses similares, contribuiu para a produção de conteúdo digital, a partir do estudo de objetos da

coleção do Museu do Centro Hospitalar do Porto e da produção de narrativas com interesse de integração na visita virtual interativa avançada a 360°, entretanto disponibilizada pelo museu;

Fernanda Ferreira optou igualmente pelo perfil de Curador de Coleções Digitais. Desenvolveu um diagnóstico à coleção de objetos digitais do Ecomuseu Municipal do Seixal e propõe medidas no sentido do desenvolvimento de um plano para a sua gestão, considerando a sua preservação digital e potenciação ao serviço da sociedade;

O foco do contexto de trabalho de José Tavares foi o Arquivo Digital da Universidade do Porto, onde, na unidade Gestão de Documentação e Informação da UPDIGITAL, desenvolveu competências orientadas para as funções do mesmo perfil. Os seus interesses orientaram-se para a preservação digital de objetos que constituem as séries documentais do arquivo, explorando o *software Libsafe* para garantia da usabilidade da informação digital a longo prazo.

Como expectativa, importante para o setor e fundamentada nas fortes e salutares relações de colaboração entre os participantes, o consórcio do Mu.SA esperava e fomentou a constituição de comunidades de prática que contribuíssem para assegurar a sustentabilidade dos resultados, para além da duração do projeto. Tal tornou-se realidade com a constituição de comunidades *online* nos três países. Em Portugal, constituiu-se na rede social *Facebook (Meta Platforms)* sob a designação *Museus Século XXI: Comunidade de Prática* (<https://www.facebook.com/groups/567291287276623>).

É gratificante constatar o interesse em manter a colaboração dinâmica entre os três países participantes no Mu.SA, com abertura à inclusão de todos os outros, por parte de profissionais ex-estudantes e de parceiros do Mu.SA. Nesse sentido, partilha-se a aprovação recente do projeto MICA - *Mu.SA International Community Activators*, financiado pelo Programa *Erasmus+ Educação e Formação Profissional [Convite à apresentação de propostas 2021 - EAC/A01/2021 - Erasmus + Programa (2021/C 103/11). Projetos de Parceria de Pequena Escala (KA210). Referência 2021-1-IT01-KA210-VET-000032870]*. O MICA é coordenado pela *Associazione Cultura Republic*, em Florença.

Igualmente gratificante é o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo consórcio ao longo do Mu.SA, distinguido, em 2019, pelos prémios anuais da Associação Portuguesa de Museologia (APOM) com uma menção honrosa na categoria de Projeto Internacional, considerado inovador e reconhecido, em 2020, como Exemplo de Boas Práticas pela

Comunidade da *Electronic Platform for Adult Learning in Europe* (EPALE) e servindo de ativador também de outros projetos mais recentes com objetivos complementares para os profissionais da cultura.

Por fim, globalmente e ao nível dos mais ou menos diretamente envolvidos nas suas atividades, o consórcio do Mu.SA espera ter contribuído para um incremento do espírito de iniciativa e empreendedorismo, uma participação mais ativa na sociedade, uma maior capacidade de entendimento, respeito e resposta relativamente à diversidade social e cultural, uma maior motivação e satisfação pessoal e das equipas ao nível do trabalho, bem como um incremento das oportunidades de desenvolvimento profissional, pela maior e mais ajustada qualidade da formação dos profissionais da cultura, especialmente dos museus.

Paula Menino Homem

FLUP - DCTP, CITCEM

